

EDUCAR, CUIDAR E BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TO EDUCATE, TAKE CARE AND TO PLAY AT EDUCATION CHILDISH

CARDENE BATISTA MARTINS¹, CLEONICE TEIXEIRA CHAVES², HAILA DA SILVA LIMA³; TATIANE GOMES DA SILVA⁴; LUCIANE SILVA DE SOUZA⁵

RESUMO

O presente artigo científico teve como finalidade entender como se estabelece o educar, o cuidar e o brincar na educação infantil. O objetivo geral é compreender a importância da atividade do educar relacionada com o cuidar na educação infantil. Para alcançar tal propósito, buscou-se referências nos principais autores e leis da educação, tais como: Oliveira (2002), Freire (2016); Moyles (2010); Stearns (2006); Perrenoud (2002), e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), entre outros. O resultado desta pesquisa se deu por meio de uma pesquisa de campo qualitativa, em que foram realizadas entrevistas com professores da área. Elas relataram que as ações são estabelecidas na educação infantil por meio de brincadeiras lúdicas do educar, cuidar e brincar. Assim, essas formas de aprendizagens são importantes para o desenvolvimento integral da criança e, portanto, são trabalhadas de acordo com a idade de cada criança da educação infantil.

Palavras-chave: Educar. Cuidar. Brincar. Educação Infantil. Criança.

ABSTRACT

This scientific article aimed to understand how to educate, care and play in early childhood education. The general objective is to understand the importance of the activity of educating related to caring in early childhood education. To achieve this purpose, references were sought in the main authors and laws of education, such as: Oliveira (2002), Freire (2016); Moyles (2010); Stearns (2006); Perrenoud (2002), and Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), among others. The result of this research took place through a qualitative field research, in which interviews were carried out with professors in the area. They reported that actions are established in early childhood education through playful games of educating, caring and playing. Thus, these forms of learning are important for the integral development of the child and, therefore, are worked according to the age of each child in early childhood education.

Keywords: Educate. Take care. To play. Child education. Child.

¹Cardene Batista Martins. Curso de Pedagogia. E-mail:cardenebm@hotmail.com

²Cleonice Teixeira Chaves. Curso de Pedagogia. E-mail: cleoniceteixeira83@hotmail.com

³Haila da Silva Lima. Curso de Pedagogia. E-mail: hailadeus@gmail.com

⁴Tatiane Gomes da Silva. Curso de Pedagogia. E-mail:athenas.tiane@hotmail.com

⁵Luciane Silva de Souza. Professora orientadora. Doutora em Educação. Mestra em Letras e Linguística. Graduada em Pedagogia, pela Alfa/SP. Graduada em Letras, pela UFG. Graduada em Direito pela Fasam. Professora universitária desde 2003. E-mail: profalucianealunos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é dividida em duas fases: a primeira, denominada de creche, compreende crianças de 0 a 3 anos de idade e não é obrigatória; a segunda é a pré-escola, que abarca crianças de 4 a 5 anos de idade e tem caráter obrigatório.

A legislação para a Educação Infantil, no Brasil, inclui documentação e leis próprias, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1990), além de leis nacionais que contemplam essa etapa educacional, como é o caso da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN (1996) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018).

A Educação Infantil tem o intuito de desenvolver habilidades e competências que auxiliam no aprimoramento global e integral da criança por meio de metodologias que contemplam o lúdico, por isso, a importância do brincar para a criança nessa etapa da educação.

O cuidado e a brincadeira fazem parte da Educação Infantil com a mesma força e espaço que o educar. Estes três pontos formam o tripé da ação pedagógica para com a criança de zero a cinco anos, pois o cuidado, nesta etapa, está indissociável do educar, e não é possível atingi-lo sem o tempo dedicado ao brincar.

Cuidar e educar significam compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos, como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com responsabilidade e consciência, o que é de grande relevância. Neste contexto, o brincar ganha poder como agente desses estímulos, pois, por intermédio da brincadeira, a criança traduz o que aprende (MOYLES *et. al.*, 2010), além de desenvolver habilidades e competências.

Analisando os desafios que crianças e educadores enfrentam nessa etapa da educação, acredita-se que é possível contribuir no esclarecimento da relação concreta entre estes três pontos fundamentais e determinantes nas práticas da Educação Infantil.

A pergunta que conduziu todo o estudo foi entender de que maneira se estabelece o educar, cuidar e brincar na educação infantil, buscando diversas fontes que pudessem, da melhor maneira, favorecer a compreensão acerca desse questionamento a respeito do tripé da educação.

Para responder a indagação, foi necessário trazer um objetivo geral, o qual buscou analisar a importância da atividade do educar, relacionada com o cuidar e o brincar no desenvolvimento da criança na educação infantil.

Para atingir o objetivo geral, assim como alcançar a resposta do problema, foram gerados objetivos específicos, sendo eles: pesquisar a relação do educar, cuidar e brincar na educação infantil; observar as formas de trabalhar o lúdico por meio do brincar e das brincadeiras, livres ou mediadas, e sua importância; identificar a importância da atividade do brincar no processo da educação infantil; elaborar um roteiro de perguntas para entrevista e por fim realizar entrevistas com professores de escolas da educação infantil.

O estudo fundamenta-se na real importância que o educar, o cuidar e o brincar, na educação infantil, tem no processo de ensino e aprendizagem dos pequenos, como também na sua grande colaboração no fazer pedagógico do professor, quando é utilizada em conjunto e acertadamente no ambiente escolar. Portanto, se faz indispensável que se faça presente durante sua formação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Infantil

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (1996), N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, observa-se que a educação básica no Brasil é dividida em 3 fases: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Enquanto a primeira fase se afirma como Educação, as seguintes se afirmam como Ensino, estabelecendo assim diferença notável entre elas.

Na Educação Infantil, diferente do que acontece no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, as crianças não têm um currículo integralizado a seguir, com disciplinas como Português e Matemática, mas áreas de aprendizagem ou práticas que objetivam ampliar as experiências e as potencialidades da criança.

Segundo o artigo 3° da Resolução CEB/CNE N° 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

O currículo da Educação infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009).

Nas instituições brasileiras voltadas para a Educação Infantil, o foco é desenvolver as habilidades e os conhecimentos das crianças, preparando-as em idade tenra, para os desafios a serem encontrados nas etapas seguintes de sua educação. Por este motivo, o que as crianças dessa etapa da educação vivenciam é um currículo aberto, em construção dia após dia para atender aos maiores anseios e às necessidades de cada turma.

Ao longo desse caminho pelo qual passarão, é importante destacar dois pontos na jornada dos infantes: a relação do educar-cuidar, que é indissociável nessa fase, e o mérito do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A Educação Infantil, por ser a primeira fase da educação básica, no Brasil, em muitos casos, é também a primeira oportunidade de contato social continuado das crianças com pessoas de fora do seu círculo familiar. Com isso, veem nos professores e cuidadores (por fazerem parte de seu cotidiano), pessoas com as quais se sentem seguras em compartilhar alegrias e frustrações.

Em razão disto, os educadores de “crianças tão pequenas” enfrentam um grande desafio: não só educar, mas também cuidar dos pequenos aprendentes. Moyles (*et al.* 2010, p. 160) relata:

Uma razão central pela qual a familiaridade é importante nesta fase inicial é que os adultos que são cuidadores precisam compreender profundamente cada criança e sua família e, por sua vez, precisam que elas os conheçam e confiem neles. Isso porque elas precisam ser capazes de responder com sensibilidade às expressões da criança (corporais e vocais), ao que ela gosta ou não gosta, e ser capazes de atender as diferenças inter e intracriança.

O presente trabalho apresenta a intenção de conhecer os desafios que a criança pequena encontra na Educação Infantil, seu aprendizado e desenvolvimento, e como o educar-cuidar associado ao brincar se inserem nesse processo de formação do ser humano.

A legislação brasileira, aqui citando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), Nº 9.394/96, considera a Educação Infantil como o período educacional que assiste crianças até os cinco anos de idade incompletos.

Segundo a Resolução CEB/CNE Nº 5, de 17 de dezembro de 2009, expressa no Artigo 5º,

A educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, e jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2009).

Cabe pontuar, observando o disposto, o emprego das expressões centrais que norteiam esta pesquisa: “(...) que educam e cuidam de crianças(...)” (*idem*), ou seja, essa relação já está explícita na Lei que afirma o direito das crianças pequenas.

Vale ressaltar que o direito à educação é constitucional e inalienável. Todas as crianças brasileiras têm o direito à educação sancionado: pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (2017, p. 46), no título II, capítulo IV: “Do Direito à Educação, à Cultura ao Esporte e ao Lazer”; e pelo documento máximo da nação, a Constituição Federal (1988), que declara, em seu 205º artigo,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Ao pensar nas crianças, devemos pensar também sobre infâncias, no plural, reiterando não só a criança como um ser único, mas também com tipos de infâncias diferentes. Por mais que nasçam na mesma família, com os mesmos valores e regras, cada criança é única e viverá sua infância com seu próprio modo e ponto de vista, pois, a partir de sua singularidade, ela terá modo único de viver cada experiência que se apresente.

Essa singularidade das crianças começou a tomar forma, pela primeira vez, por volta do fim do século XVII e começo do século XVIII, com o advento do Iluminismo e da Revolução Científica.

Com as mudanças que aconteciam nesse momento histórico mundial, Stearns (2006), aponta três questões essenciais para o modo de se pensar as crianças e infâncias: na primeira, a passagem da infância, focada no trabalho, se volta para a escolaridade, as crianças saem dos campos de trabalho e são levadas à escola; na segunda, trata da limitação da quantidade de filhos, pois o gasto com alimentação e roupas era dispendioso e, com menor número de braços para trabalhar, tornava mais difícil manter a todos; na terceira, aborda a redução da mortalidade infantil, o que aconteceu graças à medidas públicas de prevenção de saúde e saneamento.

Nesse contexto, o filósofo John Locke, no fim do século XVII, afirma que as crianças são *tabula rasa* ao nascer, portanto, sem conhecimento algum, e que o processo de aprendizagem vem através da experiência. Em seguida, temos Jean-Jacques Rousseau, no século XVIII, que apresenta a ideia do Homem como um ser essencialmente bom, mas que, ao longo da vida, é corrompido pela sociedade.

O que estas duas ideias têm em comum na sua essência é que a criança, através das diferentes experiências que lhes são expostas, tanto na infância quanto nas fases posteriores, constrói sua própria identidade e individualidade.

Um exemplo das modificações no olhar sobre a singularidade infantil gerada pelas mudanças da época é a nova maneira de tratar um nome após a queda da mortalidade infantil, descrita por Stearns (2016, p. 94):

A prática da escolha dos nomes mudou: poucas famílias rurais esperavam a criança fazer dois anos para lhes dar um nome, e se a criança morresse o nome dela não seria mais usado. Essas mudanças sugerem a crescente ligação emocional com crianças e a nova crença em sua individualidade.

Essa “crença em sua individualidade” é afirmada, ainda hoje, dando às crianças envolvidas na Educação Infantil a oportunidade do aprendizado e do desenvolvimento de suas habilidades intrínsecas e aprendidas e o espaço para a apropriação do mundo que a cerca,

respeitando a singularidade e o estágio de progresso em que encontra. Segundo Moyles (*et al.* 2010, p. 36),

Seja qual for a aparência externa da infância, o desenvolvimento biológico e as necessidades de um desenvolvimento cerebral sadio não mudam: todas as crianças com desenvolvimento normal aprendem a caminhar, correr, subir, pular e falar, geralmente na mesma sequência, e agora sabemos que cérebros muito jovens precisam de certo tipo de estimulação para crescer e criar conexões adequadas de modo a garantir o bem-estar emocional, social e cognitivo. No entanto, cada criança faz isso no seu próprio ritmo, estágio e nível [...].

Pensar sobre a unicidade das crianças é o primeiro passo para entendê-las como indivíduos, sujeitos sociais e assertivos e reconhecer seu *status* na infância sem a intenção de diminuir esforços no estágio de aprendizado que se encontra, pois ainda estão desenvolvendo potencialidades. É de vital importância, em seu caminhar, que nenhuma dessas etapas de formação sejam adiantadas ou tenham seu ritmo de desenvolvimento apressado.

2.2. Legislação da Educação Infantil

No decorrer dos anos, a história da Educação Infantil tem evoluído no Brasil. Antigamente, “o atendimento das crianças em creches praticamente não existia” (OLIVEIRA, 2002, p. 91). Essa etapa da educação começou a se modificar a partir da Proclamação da República no Brasil, em 1889.

A partir desse momento histórico, começaram a surgir várias escolas infantis. “Em 1908, instituiu-se a primeira escola infantil de Belo Horizonte e, em 1909, o primeiro jardim-de-infância municipal do Rio de Janeiro” (OLIVEIRA, 2002, p. 94). O atendimento nessa época era voltado para cuidados de higiene e alimentação das crianças.

No ano de 1961, foi aprovada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 4.024/61 (BRASIL, 1961). Ela cita “a educação pré-primária aos menores de sete anos com atendimento em escolas maternais ou jardins de infância”. Ainda predominava somente a parte do cuidar.

Em 1971, surgiu uma nova legislação sobre a educação. Para a Lei Nº 5.692/71, “as crianças com idade inferior a sete anos recebam educação em escolas maternais, jardins de infância ou instituições equivalentes” (BRASIL, 1971). O atendimento era focado para os filhos das camadas mais pobres da sociedade.

Com a promulgação da Constituição de 1988, a educação passa a ser vista com um novo olhar, “a educação em creches e pré-escolas passa a ser um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido pelo sistema de ensino” (OLIVEIRA, 2002, p.115).

Atualmente, a lei que rege a educação é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, determina a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. A Educação Infantil atende crianças de zero a cinco anos de idade, sendo oferecida em creches e pré-escolas. (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (2018) é o documento mais recente que inclui a educação infantil, e coloca a criança no centro do processo ensino aprendizagem rompendo com o modelo de educação assistencialista que existia no passado. Segundo a BNCC,

[...] a educação básica deve visar o desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BNCC, 2018, p.14).

A instituição de educação infantil é um ambiente acolhedor onde a criança pode se desenvolver de maneira social, cultural através de atividades pedagógicas diversificadas como brincadeiras de faz de conta, atividades lúdicas, tradicionais como a amarelinha, entre outras, onde poderá aprender com todas as pessoas que estão inseridas naquele espaço.

Segundo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-(RCNEI (BRASIL,1998, p. 23),

A Instituição de educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.

Portanto, ao desempenhar este papel educativo é necessário, que haja compromisso, responsabilidade e seriedade, pois, o educador é desafiado a ensinar e educar para a vida toda, mediando para que a criança se torne no futuro um cidadão crítico e consciente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2018, p. 20) têm como objetivo normatizar e garantir que a educação infantil seja desenvolvida de maneira qualitativa os caminhos a serem percorridos pelos educadores, respeitando e compreendendo o tempo e as especificidades de cada sujeito.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2018, p. 20),

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Existem diversos documentos que normatizam a educação infantil e garantem o direito à educação e à permanência na escola, dentre eles podemos destacar: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2018), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Estatuto da Criança e do Adolescente (2017) e a Base Nacional Comum Curricular (2018), entre outros.

2.3. Cuidar, brincar e educar na Educação Infantil

Ao examinar a relação educar-cuidar, sem a reflexão necessária e aprofundada que a ela requer e nem fazer o recorte necessário do qual trata a pesquisa, o âmbito da Educação Infantil, essa pode parecer confusa e abstrata, até mesmo duas ações a serem feitas separadamente. Isso, porém não corresponde à realidade.

Observando o ato de educar-cuidar para a formação da criança, temos a seguinte cena como exemplo: em uma creche chega a hora do almoço e todas as turmas vão para a mesa do refeitório. A turma do agrupamento “B”, com faixa etária das crianças entre um e dois anos, chega também a sua mesa, que tem o tamanho correto para crianças nessa idade; alguns dos alunos menores não conseguem se sentar sozinhos. Esta é a hora do almoço, o que naturalmente poderia ser pensado como um momento de cuidados, mas para além disso, passamos também para um momento de educação, em que o educador ensinará aos menores como puxar a cadeira da mesa, passar a perna sob o assento e se acomodar para a hora da refeição.

Um instante que, à primeira vista, seria apenas de cuidado com a criança, se torna uma oportunidade de instrução. Para além disso, neste mesmo espaço de tempo o educador ainda poderá ensinar essas crianças como pegar corretamente o talher, e como, após se alimentar, deverão limpar as mãos e o rosto. A seguir temos um gesto de observação empírica no ato da interação à mesa das crianças com outras crianças e com os adultos, que se apresenta na forma de conversa, brincadeiras e o própria ação de alimentação.

Outro exemplo do cuidar-educar bem evidente na rotina da creche é a hora do banho, quando ao passar o sabonete na criança. O educador pede que a mesma ensaboe o braço, a perna, o pé, ensinando assim como fazer a higienização correta, além de reforçar as partes do corpo.

Por isso, o educar-cuidar se torna uma relação indissociável na esfera da Educação Infantil. As crianças contempladas nessa etapa da educação, ainda pequenas, aprendem tudo, até mesmo a mais simples ação do dia a dia. As crianças do Ensino Fundamental, apesar de precisarem também de cuidados, já passaram por esta etapa em que é preciso ainda aprender até mesmo as pequenas coisas básicas, como segurar uma colher.

Segundo Oliveira (2012, p. 318), as ações realizadas pelos educadores durante a etapa da educação Infantil “(...) apontam para uma concepção de cuidar e educar como elementos indissociáveis e tomam a criança como um ser cuja autonomia está se fazendo presente cada vez mais”.

Atentar-se ao cuidado no contexto da instituição de Educação Infantil significa entendê-lo como parte fundamental da educação das crianças, mesmo que algumas destas ações possam exigir conhecimentos que não se incluem na prática pedagógica. Por exemplo, trocar fraldas dos bebês e crianças pequenas que ainda não possuem controle do esfíncter. Com esses cuidados, as crianças aprendem a cuidar de si, enquanto ganham aos poucos, independência.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 23), documento articulado pelo Ministério da Educação, reforçou a importância da Educação Infantil, assegurando

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23)

As crianças precisam vivenciar experiências que potencializem a aprendizagem, lhes dando a oportunidade de serem sujeitos ativos, conscientes de seu papel e protagonistas de sua história.

2.4. Formação docente e papel do professor na Educação Infantil

O processo de formação do docente e o papel do professor na Educação Infantil são processos de grande valor e devem estar sempre em busca de melhora para acompanhar os avanços da sociedade causados, principalmente, pelo desenvolvimento tecnológico. Com isso, aumenta-se, conseqüentemente, a necessidade de uma revolução no ensino e, sucessivamente, repensar a formação dos docentes. A partir desse cenário, o papel do professor vem tomando novas formas.

Pensar na formação adequada do professor se faz essencial. Desse modo, ela deve ser prevista e planejada com antecedência pelas instituições formadoras, já que, a partir do bom planejamento e dos vários anos de alinhamentos desta que o profissional conseguirá se destacar dos vários existentes no campo e mercado de trabalho desenvolvida durante sua formação, tendo sempre excelentes resultados com seus alunos, diminuindo, portanto, as lacunas existentes nos espaços escolares. Conforme dito por Perrenoud (2002):

O que será colocado em prática depende da luta política e dos recursos econômicos. Mesmo no caso de nos dirigirmos a uma sociedade planetária dominada por grandes potências as finalidades da educação continuam sendo uma questão nacional. (PERRENOUD, 2002, P.13).

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988):

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Formar educadores que valorizem a sua profissão e que sejam compromissados com seus deveres diante de tudo que a envolve se faz essencial. Um docente que saiba aplicar o conteúdo aprendido na teoria com os alunos e no seu ambiente de trabalho em geral se faz muito importante também, por isso deve ser desenvolvido durante a formação.

Um sujeito que não saiba somente a teoria, mas também que saiba a prática e que a utilize conforme as necessidades da turma em específico e que também estejam preparados para utilizar novas metodologias de ensino em prol do aprendizado dos alunos, é algo muito necessário e indispensável no atual cenário que vivemos, onde existem diversas ferramentas tecnológicas que visam enriquecer as aulas e auxiliar o professor, sendo mais didático com a turma e oferecendo grandes possibilidades de uso.

De acordo com Perrenoud (2002):

A formação dos professores deveria ser orientada para uma aprendizagem por problemas para que os estudantes se confrontassem com a experiência da sala de aula e trabalhassem a partir de suas observações, surpresas, sucessos e fracassos, medos e alegrias, bem como de suas dificuldades para controlar os processos de aprendizagem e as dinâmicas de grupos ou os comportamentos de alguns alunos (PERRENOUD, 2002, p. 22).

A educação do século XXI tem tomado um novo contorno a partir das grandes revoluções tecnológicas que estão acontecendo no mundo, e se faz, portanto, necessário um novo jeito de ensinar e um novo perfil de professor.

Tanto a escola quanto o professor devem se preparar para recebê-las e utilizá-las com os alunos da melhor forma possível e significativa, sempre em prol do aprendizado e da sua integração com os alunos independente das dificuldades, são novas formas, novas ferramentas que facilitam o aprendizado e que devem ser utilizadas de forma correta, o que acarreta ao professor um olhar mais apurado sobre sua prática e a necessidade da formação continuada, para que esteja sempre atualizado quanto as novas práticas e tendências da educação.

Segundo Perrenoud (2002,p. 22):

A formação dos professores deveria ser orientada para uma aprendizagem por problemas para que os estudantes se confrontassem com a experiência da sala de aula e trabalhassem a partir de suas observações, surpresas, sucessos e fracassos, medos e alegrias, bem como de suas dificuldades para controlar os processos de aprendizagem e as dinâmicas de grupos ou os comportamentos de alguns alunos.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), Lei N° 9.394, de 20 de dezembro 1996:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

É questão social e papel do professor buscar a formação de sujeitos ativos e críticos na sociedade, respeitando as diferenças culturais e sociais para que tenham uma boa relação com as pessoas na sua vida em sociedade. Através das aulas, o professor deve desenvolver o respeito social e a ética, criando momentos de interação entre os sujeitos da aprendizagem em espaços prazerosos, onde existam a troca de ideias e o respeito entre todos. Assim, a partir da oportunidade que o professor proporcionará aos alunos com o uso da aprendizagem ativa, irão se desenvolver e serão realmente participativos nas aulas e sucessivamente na sua vida em sociedade, respeitando o próximo.

A aprendizagem ativa é um ponto pacífico para a formação de um sujeito crítico e ativo na sociedade como dito acima. Para Vickery (2016), essa aprendizagem compreende trabalhar com assuntos de interesse dos alunos e que oportunizam de alguma forma sua participação,

onde ele irá fazer indagações e participar efetivamente da aula. Mas, além disso, busca a autonomia das crianças e de suas compreensões acerca do mundo que vive, nessa aprendizagem o foco principal é o fazer e a busca do aluno pelo entendimento sobre determinado assunto.

O professor, como mediador, deve sempre utilizar esse tipo de aprendizagem porque ela tem grande valor quando associada à *práxis* educativa. Por meio dela que o aluno irá aprimorar o que já sabe com o que ele não sabe. Se necessário, o docente mostra ao aluno que determinada informação foi compreendida da forma errada por ele ou que foi mal expressa por alguém para que a cada aula e cada momento de troca de informações e conhecimentos com o aluno, ele tenha maior entendimento sobre determinado assunto e saiba a cada dia se posicionar diante da sociedade.

A aprendizagem dos alunos e o seu desenvolvimento surgem a partir das oportunidades em que o professor oferece a eles. O aluno deve ter oportunidade, vez e voz na sala de aula e em todo ambiente escolar. Nas palavras de Vickery (2016), o professor deve oferecer aos alunos espaços de liberdade e de aprendizagem ativa, pois, quando o professor faz conexões de assuntos e interações durante a aula com o aluno, este se sentirá com maior interesse de opinar e trocar ideias e conhecimentos com o professor.

Nos dias atuais, é necessário ir além, oferecer um ambiente prazeroso, espaço de leituras individuais ou coletivas com os alunos e para os alunos, criar aulas em que desenvolvam suas funções motoras, a interação com o próximo, que ele construa, reconstrua e brinque. Tudo isso deve ser oferecido ao longo de sua vida escolar. E o professor deve sim investir nesse aluno utilizando a aprendizagem ativa associada a um ambiente em que o aluno desenvolva os quatro pilares da educação da UNESCO (1999): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, e aprender a ser.

3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos deste projeto, foi necessário utilizar o método qualitativo, pesquisa bibliográfica em livros, documental na legislação educacional, e pesquisa de campo e descritiva, utilizando-se técnicas de entrevistas e observação.

Esta pesquisa foi realizada por meio da leitura de leis, livros, artigos científicos e entrevistas com profissionais da área da educação infantil. Foram utilizados livros de autores como Oliveira (2002), Freire, Perrenoud (2002), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), entre outras leis que tratam do assunto.

O trabalho iniciou-se com uma pesquisa documental baseando-se em leis da educação brasileira. A pesquisa documental compreende a fonte de coleta de dados que está ligada a documentos escritos ou não. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 175),

[...] As fontes de documentos podem ser escritas ou não de origem primários, secundários, contemporâneos compilados na ocasião pelo autor. Exemplos: documentos de arquivos públicos, estatísticas (censos), documentos de arquivos privados, etc. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 175),

A pesquisa documental deste artigo foi realizada através da legislação da educação brasileira e demais documentos e resoluções na qual se baseia a educação infantil.

Pesquisa bibliográfica refere-se a informações retiradas de fontes escritas por outros autores livros, pesquisas, monografias etc. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183), as fontes bibliográficas variam fornecendo ao pesquisador diversos dados e exigindo manipulação e procedimentos diferentes. Exemplo: publicações-livros, teses, monografias, publicações avulsas, pesquisa etc.

A pesquisa bibliográfica deste artigo realizou-se através de livros que abordam o tema, principalmente, os que tratam da história da educação infantil no Brasil.

A pesquisa de campo refere-se “a idas ao local de estudo com o objetivo de conseguir informações acerca de um problema para o qual se procura uma resposta”. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 186), a pesquisa de campo realiza-se com a ida dos componentes do grupo ao local, para a observação e coleta de dados, utilizando a técnica da entrevista.

Com a técnica da entrevista, o acadêmico obtém dados referentes ao assunto estudado. Gil (2008, p. 109) define entrevista como “a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obter uma resposta de dados que interessam a investigação”.

A técnica de entrevista deste artigo se fez por meio de perguntas direcionadas aos profissionais da educação infantil.

A observação utiliza a técnica de coleta de dados feitos por meio da investigação para adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano. Segundo Seltiz (2000 *apud* Gil 2008, p. 100) porém, a técnica de coleta de dados pode ser utilizada como procedimento científico à medida que “servem a um objetivo formulador de pesquisa; é sistematicamente planejada; é submetida a verificação e controle de validade e precisão”.

A técnica de entrevista realizou-se por meio de visitas à escola com registro de atividades feitas pelas crianças no ambiente escolar. A pesquisa descritiva refere-se à “utilização padronizadas de coletas de dados, tais como questionários e a observação sistemática”. Sendo assim, a pesquisa descritiva fez-se por meio de questionários referentes ao assunto do tema (GIL, 2002, p. 42).

O método qualitativo é feito por meio da interpretação de dados de uma investigação. Segundo afirmam Denzin e Lincon (2006), no que se refere a pesquisa qualitativa, acontece no ambiente natural do campo de estudo para entender sobre o que está sendo investigado.

O método qualitativo deste artigo realizou-se através de questionários realizados nas escolas de educação infantil para que os profissionais descrevessem suas experiências de acordo com o tema abordado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Pesquisa de campo

A pesquisa de campo foi feita através de visitas a duas instituições de ensino. A primeira foi em uma creche localizada no Setor Coimbra, em Goiânia. Essa creche, que foi chamada de instituição A, é filantrópica, trabalha com convênio parcial com a Prefeitura Municipal de Goiânia, atendendo crianças com idade entre 2 e 5 anos na educação infantil.

Nessa primeira instituição, 5 professoras foram entrevistadas. Todas elas são graduadas em Pedagogia e foram identificadas de sujeito A, sujeito B, Sujeito C, sujeito D, Sujeito E.

Elas responderam a um questionário elaborado pelo grupo contendo 8 perguntas relacionadas à temática do presente artigo. Ele foi entregue para cada professora responder. Nele, também observamos o espaço físico onde as crianças aprendem, desenvolvem as brincadeiras, fazem as refeições, tomam banho, ou seja, o espaço onde acontece o educar, o cuidar e o brincar na educação infantil.

A segunda instituição de ensino visitada também foi uma creche para a realização da pesquisa a qual chamamos de instituição B. a qual está localizada no bairro Setor dos Funcionários, em Goiânia. Lá, entrevistamos 2 professoras, as quais estavam em seu horário de almoço e nos receberam com muito carinho. Elas leram o questionário e responderam-nos, explicando como tudo acontece ali. Em seguida, por meio da observação do espaço físico da escola, analisamos o local onde as crianças aprendem as brincadeiras, fazem as refeições, tomam banho, brincam, ou seja, o espaço onde acontece o educar, o cuidar e o brincar naquela instituição de educação infantil.

As professoras responderam a todas as perguntas e nos disseram que aquela creche é diferenciada por estar localizada dentro da Secretaria Estadual da Saúde e que o público atendido é específico, sendo composto por filhos de funcionários públicos do Estado com idade de 0 a 4 anos. As professoras dessa creche foram chamadas de Sujeito F e Sujeito G.

Ao todo, o questionário foi respondido por 7 sujeitos, sendo professoras graduadas em Pedagogia. Para fins explicativos, foram 5 sujeitos da instituição A e 2 da instituição B.

Tabela 1: Benefícios do educar, cuidar e brincar

Pergunta 1 – Quais os benefícios, para alunos e professores, quando é utilizado o educar, cuidar e brincar no processo ensino aprendizagem?

Sujeito A: Na educação infantil, é fundamental a integração dos tempos de cuidar, educar e brincar. Nesse sentido, torna-se fundamental que no ambiente escolar haja a relação entre o cuidar, educar e brincar, uma vez que contribui para que o educando se desenvolva integralmente.

Sujeito B: O processo de brincar é extremamente importante, pois possibilita a aprendizagem da criança em adquirir autonomia e criatividade na relação do aprender.

Sujeito C: Através das brincadeiras, as crianças desenvolvem capacidades e personalidades diferentes, mas com grande aprendizagem.

Sujeito D: É de fundamental importância e pode contribuir significativamente para a construção de conhecimentos e desenvolvimentos das crianças o poder de educar e brincar.

Sujeito E: A criança desenvolve capacidades importantes como a socialização, o dividir, a atenção a concentração, a criatividade, a coordenação motora. A criança é um ser que está em constante desenvolvimento e o educar o cuidar e o brincar tem um papel fundamental nesse processo.

Sujeito F: O educar, cuidar e brincar são ações inerentes à educação infantil porque a aprendizagem acontece para a criança de forma espontânea e prazerosa e para nós professores o ensino é criativo. É preciso criar ações por meio da brincadeira para envolver a criança com alegria e disposição, tornando o processo de ensino aprendizagem efetivo.

Benefícios: criatividade, conhecimento e criação de novas metodologias e a troca o tempo todo de ensino aprendizagem.

Para a criança, os benefícios são: desenvolver habilidade da fala, da interação com o grupo, da criatividade em criar outras possibilidades de brincar dentro da brincadeira desenvolvida; habilidade motora de correr, pular, dançar, escorregar, chutar etc.

Sujeito G: O educar, cuidar e brincar são ações inerentes a educação infantil, porque a aprendizagem acontece para a criança de forma espontânea e prazerosa e para nós professor o ensino é criativo, pois é preciso criar ações por meio da brincadeira para envolver a criança com alegria e disposição, tornando o processo de ensino aprendizagem efetivo.

Benefícios: criatividade, conhecimento e criação de novas metodologias e a troca o tempo todo de ensino aprendizagem.

Para a criança, os benefícios são: desenvolver habilidade da fala, da interação com o grupo, da criatividade em criar outras possibilidades de brincar dentro da brincadeira desenvolvida; habilidade motora de correr, pular, dançar, escorregar, chutar, etc.

Fonte: Autores (2022).

Concluimos que, para os sujeitos A, B, C, D e E, o educar, o cuidar e o brincar contribuem para o desenvolvimento integral da criança, pois possibilitam a aprendizagem e a autonomia. Desta forma, a criança desenvolve as capacidades, socialização tornando um ser ativo e criativo. Entretanto, os sujeitos F e G descrevem que a criança, por meio do educar, do cuidar e do brincar desenvolvem a aprendizagem de maneira espontânea e prazerosa, a partir de ações afetivas que envolvam a criança com alegria e disposição.

Pergunta 2-Quais situações mais comuns podem ocorrer com a criança, que dificultem a sua participação nas atividades e prejudique seu aprendizado?
<p>Sujeito A- As dificuldades de aprendizagem são muito diferentes de uma criança para outra. Uma pode ter dificuldade em ler e soletrar, enquanto a outra adora livros, mas não consegue entender matemática, outra ainda pode ter dificuldade em entender o que os outros estão dizendo. E há falta de apoio e participação efetiva da família.</p> <p>Sujeito B: As situações mais comuns para que a criança não desenvolva um aprendizado adequado seria um ambiente de ensino autoritário, a falta da família presente no ambiente de ensino e aprendizagem.</p> <p>Sujeito C: Não aprender pode causar grandes dificuldades no desenvolvimento até a fase adulta.</p> <p>Sujeito D: Forçar as crianças a fazer atividades impressas, pintar e outras coisas.</p> <p>Sujeito E: A não participação da família, quando a família não se mostra tão presente.</p> <p>Sujeito F: Situações como mudanças de rotina, a receptividade do adulto com a criança na instituição influencia na aprendizagem deve haver respeito com a criança.</p> <p>Sujeito G: As situações mais comuns são: aprender qual é o momento do outro – dividir o brinquedo-compartilhar o brinquedo; aprender a interagir com o outro (sair do seu mundo e permitir que a outra criança entre na sua brincadeira). Observação: lembrando que a criança de 1 ano a 3 anos está muito centrada no seu mundo e está aprendendo a reconhecer o outro), por isso, quando o professor não tem esse entendimento, o brincar em grupo se torna sofrido para a criança e para o educador. Nessa fase, a criança, quando vê seu espaço invadido, bate no outro, morde o outro, empurra o outro até entendê-lo. Dificuldade familiar. Ausência de uma convivência com a família. Ausência da mãe. Falta de preparo do professor.</p>

Fonte: Autores (2022).

Segundo relatos dos sujeitos A, B, C, D, e E, cada criança tem uma dificuldade específica. E uma das causas desta dificuldade é a falta de participação e de afetividade da família. Além disso, os sujeitos F e G afirmam que uma das situações mais comuns que dificulta o aprendizado das crianças é a mudança de rotina. Outra dificuldade é, no momento das brincadeiras coletivas, conseguir interagir com o outro, pois devido à idade, por exemplo, a criança de 1 a 3 anos de idade está centrada em seu próprio mundo, tendo dificuldade em permitir que outra criança entre em suas brincadeiras.

Tabela 3: Elementos para uma aprendizagem significativa

Pergunta 3 -Você considera importante e necessário, para uma aprendizagem significativa, que as aulas fujam do modelo tradicional de ensino?
<p>Sujeito A: Depende, se forem para melhor desenvolver pode fugir do tradicional.</p> <p>Sujeito B: Sim, para um ensino de qualidade e de uma aprendizagem ampla, é preciso sairmos do tradicional, não só ficando nas atividades impressas. Mas, se o tradicional for bom para o ensino, devemos seguir.</p> <p>Sujeito C: Depende, se for para ter melhor aprendizado, pode fugir do modelo tradicional. Mas, se for para piorar, pode permanecer.</p> <p>Sujeito D: Depende muito das crianças para terem o melhor desenvolvimento e aprendizado, pode fugir do modelo tradicional.</p>

Sujeito E: O modelo tradicional é necessário somente em alguns momentos, mas, na educação infantil, o mais importante e significativo é fugir desse tipo de coisa.

Sujeito F: É essencial, ao longo do tempo, a educação ir se transformando. Então, precisa ser adequada ao contexto da criança, trazê-la para ensinar na área externa com músicas, lúdico, dança. Dessa forma, estimula mais a criança a se desenvolver.

Sujeito G: Nessa fase de 0 a 3 anos, todo o processo de ensino-aprendizagem se dá por meio do brincar, ensinar brincando e cantando, utilizar bastantes imagens dando previsibilidade das ações. O ensino tradicional nessa fase é inviável, pois o professor alcançará a criança com muitas dificuldades, o processo será sofrido tanto para a criança quanto para o professor.

Portanto, para aprendizagem ser significativa é preciso ter uma rotina de atividades prazerosas com música, história, brincadeiras estruturadas e desestruturadas todas com objetivos de aprendizagem.

Fonte: Autores (2022).

Os sujeitos A, B, C, D e E consideram importante fugir do modelo tradicional de ensino, porém, se ele for significativo para a aprendizagem das crianças, preferem segui-lo. Já os sujeitos F e G considera inviável trabalhar de forma tradicional com as crianças, pois elas são alcançadas com muitas dificuldades, porque, somente através de atividades lúdicas e prazerosas como música, dança e outras, podem alcançar uma aprendizagem significativa nesta idade.

Tabela 4: Brincadeira ser essencial na educação infantil

Pergunta 4 - Por que trabalhar com a brincadeira é algo tão essencial na educação infantil?
Sujeito A: Assim, através do brincar, a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda proporcionando o desenvolvimento de áreas das personalidades, como: afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.
Sujeito B: Além de promover momentos de relaxamento e descontração, as brincadeiras contribuem com o processo de aprendizado das crianças.
Sujeito C: Para desenvolver a criança em todas as disciplinas, são fundamentais as brincadeiras.
Sujeito D: Para desenvolver a criança em todas as disciplinas, a brincadeira é fundamental.
Sujeito E: Através das brincadeiras, ao contrário do que a maioria pensa, é onde se aprende várias atividades de forma divertida.
Sujeito F: Porque o brincar é a vida da criança, desenvolve o integral da criança, cognitivo, físico, emocional. Nas brincadeiras, elas se desafiam e exploram o mundo.
Sujeito G: Porque envolvemos a criança de forma afetiva, promovendo a confiança, a espontaneidade, a imaginação, a curiosidade, a atenção e a alegria de estar aprendendo brincando. É nesses momentos que percebemos os avanços, os atrasos ou se está de acordo com o que é esperado no processo do desenvolvimento infantil (fala, autonomia, movimentos, atenção etc.).

Fonte: Autores (2022).

Nota-se, através das falas dos sujeitos A, B, C, D e E, que as brincadeiras são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças como um todo, pois desenvolve capacidades como imaginação, fala, imitação, afetividade, motricidade e sociabilidade. Isso ocorre de maneira integral no processo de ensino aprendizagem. Para os sujeitos F e G, o brincar é

essencial na vida das crianças, desenvolvendo-as em todos os aspectos, como curiosidade, atenção e alegria, portanto, é nos momentos das brincadeiras que o professor percebe se o nível de desenvolvimento da criança corresponde com a idade.

Tabela 5: Identificação das brincadeiras para ampliar o desenvolvimento do ensino aprendido das crianças?

<p>Pergunta 5 - Quais brincadeiras podem ser usadas para ampliar o desenvolvimento do ensino aprendido das crianças?</p> <p>Sujeito A: Brincadeiras diversas como pega-pega, quebra cabeças, mímicas, stop, caça ao tesouro.</p> <p>Sujeito B: Existem várias brincadeiras como, por exemplo, as de roda e pega-pega.</p> <p>Sujeito C: Brincadeiras com os coleguinhas, de roda, de quebra cabeça, de peças, com bolas.</p> <p>Sujeito D: Brincadeiras com os coleguinhas, de roda, de peças.</p> <p>Sujeito E: Brincadeiras de roda, bambolê, caça ao tesouro e outras que levem ao desenvolvimento da criança.</p> <p>Sujeito F: As brincadeiras que estimulam a criatividade, também as brincadeiras de experimento científico, reações químicas, as brincadeiras de faz de conta estimulam a fala a linguagem corporal, as brincadeiras tradicionais como cantiga de roda, amarelinha, brinquedos artesanais.</p> <p>Sujeito G: 0 a 1 ano e 6 meses</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar de esconde-esconde (estimula a atenção, a reconhecer o outro, saber que o adulto vai e volta). • Brincar com chocalhos- estimula a audição e atenção. • Explorar sons. (caixa musical com imagens, estimula: atenção, curiosidade e fala e audição). • Que bicho é esse? (lata dos bichos com imagem). • Tapete sensorial (trabalhar os sentidos tátil e visão). • Caixa tátil (trabalha as sensações tátil motora fina.) • Caixa com encaixes para colocar bolas coloridas (trabalha cores) e tamanhos variados círculo maior e menor (dentro e fora). • Brinquedos que provocam sons ao ser tocados por outros brinquedos etc. <p>1 ano e 6 meses a 2 anos e 11 meses – 3 anos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar cantigas de roda. (amplia o vocabulário). • Cantar músicas que estimulem o letramento e numeração. • Brincar de esconde-esconde. • Desenvolver atividades de motricidade (brincadeiras que desafiam, trabalhando movimentos e associar com o conhecimento de cores, números, ideia de tempo e espaço). <p>Na fase de dois anos fazemos junto com a criança para depois ela executar. Quando a criança é cognitivamente além do esperado, ela consegue fazer por meio da imitação.</p> <p>A criança de três já imita, acompanha, adora brincar com carrinhos e bonecas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer circuitos de pista de carrinhos. • Cabana. • Túnel. • Barraca.
--

Fonte: Autores (2022).

Através dos relatos dos sujeitos A, B, C, D e E, fica claro que são várias as brincadeiras que podem ser usadas para ampliar o aprendizado das crianças de 1 a 3 anos. Dentre elas, destacam-se: pega-pega, quebra cabeça, mímicas, caça ao tesouro, bolas, bambolê, brincadeiras

de rodas e outras mais. O sujeito F fala das brincadeiras que estimulam a criatividade como experimento científico, que transformam as cores, faz de conta, pois estimulam a fala e a linguagem corporal. Já o sujeito G complementa dizendo que a brincadeira de esconde-esconde estimula a atenção, e que seria bom trabalhar brincadeiras que exploram os sentidos. Cantar é bom para ampliar o vocabulário, pois a criança com 2 anos gosta de fazer imitação e a de 3 anos adora brincar de carrinhos e bonecas.

Tabela 6: Como é trabalhado o cuidar e o educar através do lúdico na instituição

Pergunta 6- Como é trabalhado o cuidar e o educar através do lúdico na instituição?
Sujeito A: As atividades lúdicas auxiliam no processo de aprendizagem do aluno na educação infantil, pois trabalham a atenção, a imaginação, os aspectos motores e sociais, visando o pleno desenvolvimento da criança
Sujeito B: É de extrema importância, pois as brincadeiras lúdicas desenvolvem o cérebro e a mente da criança.
Sujeito C: Desenvolve a mente da criança para a vida, é fundamental usar as brincadeiras lúdicas na instituição
Sujeito D: Desenvolve a mente da criança para a vida, é fundamental usar as brincadeiras lúdicas na instituição.
Sujeito E: O lúdico auxilia na construção do conhecimento e a professora tem que fazer a mediação dessa atividade.
Sujeito F: Buscar inserir as brincadeiras em todas as atividades pedagógicas, sempre orientando os profissionais a inserir a ludicidade no momento do banho, nas refeições, nas atividades pedagógicas específicas, nas rodas de conversa, complementar com as contações de histórias.
Sujeito G: O lúdico é trabalhado pelo professor o tempo todo.
<ul style="list-style-type: none"> • No banho com brinquedos e imaginação. • Nas aulas por meio do cantar e brincar. • Na hora de guardar os brinquedos, brincamos de guardar (etc.).

Fonte: Autores (2022).

Os sujeitos A, B, C, D e E relatam que o desenvolvimento das atividades lúdicas é de extrema importância para a criança, pois auxilia na construção do conhecimento, desenvolve os aspectos sociais e motores, capacitando os como sujeitos ativos para a vida. E para os sujeitos F e G, as atividades lúdicas precisam ser inseridas em todos os momentos da aprendizagem, do educar, do cuidar e do brincar. Também é preciso ensinar as crianças a serem organizadas de forma divertida, por exemplo, organizando os brinquedos brincando.

Tabela 7: Maiores desafios para desenvolver atividades de forma lúdica

Pergunta 7 - Quais os maiores desafios para desenvolver atividades de forma lúdica?
Sujeito A: A falta de criatividade, a insegurança e medo da criança não se comportar bem nos espaços externos da sala de aula intimidando.
Sujeito: Os maiores desafios e a explicação das atividades lúdicas e fazer as crianças se juntarem para participar da brincadeira.

Sujeito C: Os maiores desafios e colocar todas as crianças juntas para desenvolverem as atividades e fazerem elas entenderem como se faz.

Sujeito D: Os maiores desafios e colocar todas as crianças juntas para desenvolverem as atividades.

Sujeito E: Insegurança, medo do comportamento da criança nesses espaços externos, e falta de criatividade.

Sujeito F: Especialmente para nossa instituição, trabalhar e educar através do lúdico é um desafio, por estarmos inseridos dentro da estrutura da Secretaria de Estado da Saúde. Temos muitos servidores que não são da educação, não possuem a formação necessária., assim temos que conscientizar estes sujeitos que o lúdico é o centro da educação da ação infantil, no momento do banho, no momento da refeição, na rotina diária de modo geral.

Sujeito G: A falta de capacitação, conhecimento e estudo para desenvolver, criar as atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: Autores (2022).

Para os sujeitos A, B, C, D e F, as maiores dificuldades para trabalhar as atividades lúdicas são a falta de criatividade, medo de trabalhar com as crianças na área externa, de reunirem todas no mesmo espaço e ao mesmo tempo, insegurança em relação ao comportamento delas. Para os sujeitos F e G, os maiores desafios acontecem porque não são todos os servidores que trabalham na instituição B que possuem formação na área da educação. As crianças aprendem com todos que estão ao seu redor, ou seja, para alguns educadores faltam capacitação e habilidades para criar e desenvolver as atividades lúdicas.

Tabela 8: Atividades diárias desenvolvidas na sala, em relação ao educar, cuidar e brincar

Pergunta 8 - De acordo com a faixa etária das crianças atendidas em seu agrupamento, quais são as atividades diárias desenvolvidas na sala, em relação ao educar, cuidar e brincar?

Sujeito A: São desenvolvidas atividades lúdicas fundamentais.

Sujeito B: Realizo várias atividades, entre elas: brincadeiras com bola, com fantoches, entre outros.

Sujeito C: Atividades de colorir e pontilhados. Pintar com tinta ajuda a desenvolver a coordenação motora das mãos corretamente.

Sujeito D: Atividades de colorir e pontilhadas. Pintar com tinta guache desenvolver a coordenação das mãos corretamente.

Sujeito E: Fazemos atividades visando o lúdico, utilizamos mais brincadeiras, impressas são pouco utilizadas e, quando utilizadas, nada de pressionar as crianças para fazer perfeito.

Sujeito F: Elas têm o momento de acolhida, que envolve acolher a criança com roda musical, exploração dos brinquedos da sala de aula, brincar com massa de modelar, quebra-cabeça, jogos pedagógicos, café da manhã, que acontece no refeitório. Lá, elas cantam, fazem oração (cada uma ora de sua maneira). O lanche é servido na mesma mesa para todos de forma coletiva. Tem dias que a nutricionista prepara uma dinâmica na hora de servir as refeições, que é um *self servisse*. Todas são estimuladas a experimentar todos os alimentos, porém cada uma come o que quer.

Tem piquenique no pátio, atividades pedagógicas desenvolvidas pela regente de sala (escrita, desenhos artes, rodinha de leitura, rodinha musical, rodinha de conversa, brinquedoteca com TV e brinquedos. A TV tem controle de tempo, sendo que o máximo de tempo é de 20 minutos.

Tomam banho e fazem as quatro refeições do dia: café da manhã, almoço, lanche e janta.

A refeição dos bebês são fruta ou papinha de fruta. Até os dois anos, elas não consomem sal nem açúcar. Na equipe multiprofissional tem psicóloga que trabalha o desenvolvimento socioemocional da criança, fonoaudióloga, enfermeira, nutricionista e pedagogos.

Sujeito G: Concorda com a visão do sujeito F.

Fonte: Autores (2022).

Segundo os sujeitos A, B, C, D e E, são realizadas várias atividades lúdicas como, por exemplo: brincadeiras com fantoches, bolas, pinturas, atividades com pontilhados, de colorir, e impressas. Porém, em nenhuma delas as crianças são pressionadas a realizar de maneira perfeita. Os sujeitos F e G acreditam que, desde o momento da acolhida, a criança precisa ser envolvida com cuidados e incentivada a explorar os brinquedos e tudo que esteja ali a sua volta. Os sujeitos precisam estar atentos às atividades desenvolvidas por meio de aparelhos eletrônicos, os quais precisam ter um tempo limitado, não ultrapassando 20 minutos.

Este trabalho de campo, com foco em uma entrevista com professoras que trabalham com a educação infantil, tem como objetivo entender e compreender a importância do brincar, do cuidar e do educar para o processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento na infância, nos aspectos físicos e emocionais. Ou seja, a pesquisa com esses profissionais que lidam diretamente na prática buscou, de forma mais direta, os resultados dessas práticas no cotidiano das crianças, levando em conta os documentos que norteiam o trabalho e as metodologias previstos nos documentos normativos da educação brasileira.

Esse trabalho de pesquisa foi de grande relevância para os futuros profissionais da pedagogia que irão trabalhar na educação infantil e que precisam ter uma formação pautada em conhecimentos teóricos e científicos da formação humana na sociedade.

As entrevistas ocorreram em duas instituições, sendo duas creches. As professoras da educação infantil responderam perguntas referentes ao brincar, educar e cuidar com turmas de diferentes faixas etárias. Foram relatadas suas experiências através do brincar, conforme suas práticas educacionais.

Com essa pesquisa, foi possível perceber tanto a teoria quanto a prática na educação infantil. Essa pesquisa nos possibilitou um olhar mais atento às metodologias de ensino que vem, cada vez mais, reforçando a importância do brincar, respeitando cada momento para uma aprendizagem mais significativa. E, através desta pesquisa, respondemos a nossa problemática de maneira qualitativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é essencial para a formação de sujeitos ativos e críticos na sociedade, e também minimizadores das desigualdades sociais, por isso é prevista no artigo 205 da Constituição Federal de 1988 como sendo direito de todos.

Na educação infantil, o tripé da educação se faz indispensável, assim como os diversos documentos e leis que buscam a garantia da aprendizagem dos alunos. Todos eles têm um objetivo em comum: a aprendizagem dos alunos.

O artigo visou a compreensão da importância da relação que o educar, o cuidar e o brincar tem na educação infantil; observar as formas de se trabalhar o lúdico por meio das brincadeiras e identificar a importância que o brincar tem no processo da educação infantil.

A partir desse estudo mais analítico acerca do assunto, foram apresentados relatos de profissionais atuantes na educação infantil, podendo assim ter um olhar mais apurado sobre expectativas versus a realidade pedagógica.

Ao longo do processo de elaboração do artigo, percebemos qual é o tripé da educação, o educar, o cuidar e o brincar. Ele é ofertado e aplicado na educação infantil pelos professores, mas vale salientar que de forma diferente.

Ao construirmos esse artigo, percebemos o quanto é importante o preparo desses profissionais da educação infantil, desde o seu período de formação até o seu período de atuação, em que devem ter formações continuadas a fim de que sempre estejam atualizados e possam aprimorar a função, sabendo lidar com os diversos avanços e as diversas ferramentas tecnológicas.

Por fim, esperamos que a educação consiga realmente atingir os anseios da sociedade, e que os sujeitos desta exijam aos órgãos responsáveis incansavelmente, busquem a cada dia os responsáveis meios de aprimorar as leis e os documentos a fim de que atendam a todos independente de suas limitações físicas, intelectuais, e de sua condição financeira ou cultural.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. 8 ed. Campinas: Papyrus, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acessado em 30/03/2022.

AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque; SOUZA, José Paulo de; DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento, CARIO, Silvio Antônio Ferraz. **Pesquisa qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria de custo da transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011)**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/resr/a/zYRKvNGKXjbDHtWhqjxMyZQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: 29/05/2022.

BRASIL. **Constituição Federativa da República do Brasil**. 1988. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado. Acessado em 26/04/2022.

BRASIL. 9.394 -20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível, em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acessado em: 23/03/2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 4.024. 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acessado em: 26/04/2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 5.692. 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acessado em: 26/04/2022.

BRASIL 2018. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: 23/03/2022.

CRAIDY, Maria; GLÁDIS, Elise. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 53ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GONZALES-MENA, Janet. **Fundamentos da educação infantil: ensinando crianças em uma sociedade diversificada**. 6ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>. Acessado em: 29/05/2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acessado em: 29/05/2022.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acessado em: 29/05/2022.

MOYLES, Janet. **Só Brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOYLES, Janet (Org.). **Fundamentos da educação infantil: enfrentando o desafio**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002

OLIVEIRA, Zilma R. de (Org.). **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo, Biruta, 2012.

STEARNS, Peter N. **A infância**. São Paulo: contexto, 2006.

PERRENOUD. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Ed. Artmed: Porto Alegre, 2002.

VICKERY. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**: Porto Alegre, 2016.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Cardene Batista Martins RA 38947

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Educar, Cuidar e Brincar na Educação Infantil

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Luciane Silva de Souza

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Pedagogia . Modalidade afim artigo

Cardene Batista Martins

Assinatura do representante do grupo

Luciane

Dra. Luciane Silva de Souza
Professora

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia 28 de junho de 2022.